

A IDOLATRIA E O ESQUECIMENTO DE DEUS

Êxodo 32.1-8

Tiago Abdalla T. Neto

INTRODUÇÃO

Você já parou para pensar o quanto somos idólatras? O quanto dependemos de outras coisas e colocamos nossa confiança em objetos ou pessoas que não são o Deus verdadeiro?

A televisão e a mídia nos ensinam isso:

“Se você tiver o carro tal, aí você será feliz...”.

“Faça sua conta no banco tal e seus problemas acabarão”.

“Imagem não é nada, sede é tudo, satisfaça sua sede!”, dizia a antiga propaganda do refrigerante Sprite.

Todas essas propagandas e muitas outras apontam na direção de objetos, fazendo deles extremamente necessários e fundamentais para a nossa vida. Como se nossa vida não pudesse continuar e seguir adiante sem aquilo que a propaganda oferece.

Influenciados pela Teologia da Necessidade, compramos a idéia moderna. Acharmos que precisamos de certas pessoas ou coisas sem as quais jamais poderemos viver. Por isso, quero compartilhar com vocês algo que tenho aprendido em minha peregrinação espiritual com o Senhor. Peço que vocês se dirijam comigo lá para o livro de Êxodo, no capítulo 32, versos de 1-8.

A FALTA DE DEPENDÊNCIA DO DEUS INVISÍVEL – vv. 1-4

A primeira armadilha que é a causa da própria idolatria é destacada nos versos 1-4. Moisés havia subido ao monte Sinai para receber os mandamentos que Deus daria ao povo de Israel (24.12, 18). Lá se demorou com Deus 40 dias (24.18). O povo no meio do deserto, vendo que Moisés demorava em voltar, faz um pedido a Arão que ficara responsável por cuidar do povo enquanto Moisés estivesse no Monte diante da presença de Deus (24.14). Eles querem um deus que os guiasse em sua caminhada pelo deserto (v. 1). Mas qual o motivo? Deus não havia cuidado deles e os tirado do Egito? Por que, então, pedir para que Arão fizesse um deus? A razão é dada pelo próprio povo. Porque Moisés, *o homem que os havia tirado do Egito*, não aparecera e não sabiam o que se passara com ele. Perceba que a confiança quanto a libertação do Egito não estava posta

sobre Deus, mas sim, sobre o homem que Deus usara para libertar o povo. Várias vezes o livro de Êxodo apresenta o responsável pela libertação do povo da escravidão do Egito. Sempre Deus é o Salvador. Aquele que tirou Seu povo escolhido do jugo da escravidão egípcia. Mas aqui Moisés é considerado pelo povo como o responsável e o fato de ele não estar presente levou-os a querer fazer deuses que pudessem ver e tocar assim como era visível a figura de Moisés.

Deus já havia dado o remédio para a idolatria em Êxodo 20.2, 3 e o povo havia se comprometido a obedecê-los (Ex 24.3). Ironicamente, os versos de 1-4 são o exemplo de como desobedecer exatamente os mandamentos que Deus havia estipulado para a nação israelita. Primeiro se esqueceram que Deus fora o responsável pela libertação, exatamente o que a introdução de Êxodo 20 (os dez mandamentos) faz questão de lembrar. Como consequência, desejaram ter outro deus que não o Senhor, o primeiro mandamento que está ligado à introdução. Deus como o libertador era o único digno de ser reconhecido como Deus, pois, agora, Israel pertencia exclusivamente a Ele e não mais ao Faraó.

E, então, fizeram uma imagem de escultura, algo que havia sido condenado no segundo mandamento. Pois Deus era esse Deus “absconditus” como chamava Martinho Lutero. Uma mistura de nuvem com coluna de fogo. Que se aproximou do povo no Monte de Sinai em uma mistura de trovão, raios, chamas de fogo, fumaça e um forte som de trombeta (Êx 19.16ss). Um Deus incomparável que imagem nenhuma poderia representar. Mas o povinho duro de coração (v. 9), ainda não aprendera com todas as experiências que haviam presenciado e fizeram uma imagem de um bezerro. Exatamente como haviam aprendido no Egito. O deus Ápis era representado por um bezerro e trazia a idéia de poder e fertilidade. O tempo no deserto ainda não fora suficiente para limpar a maldade do coração idólatra de Israel.

Mas, tudo começou quando deixaram de reconhecer o verdadeiro responsável pela libertação do povo. Quando atribuíram sua libertação não ao Deus invisível, mas ao Moisés que já não podia mais ser encontrado. Este estava, pelo menos, no mesmo nível de Deus dentro do pensamento do povo. Encaravam sua dependência como se encontrando em Moisés e por isso caminharam para a idolatria.

Conosco, hoje, esse mesmo processo acontece. Quando colocamos nossa dependência em objetos ou pessoas que não Deus, caminhamos para a idolatria. Queremos algo palpável. Deus parece “um ser distante”, e por isso, é preferível e mais garantido confiar no que podemos tocar e ver. É mais fácil dizer:

- Foi o trabalho que me deu dinheiro até agora pra pagar a faculdade.
- É o trabalho que vai garantir meu futuro, esse negócio de Deus não dá estabilidade financeira pra ninguém. Por isso, não posso parar de trabalhar!
- É o meu namoro ou amizades que me dá (ão) alegria para viver.
- É o estudo da faculdade que garantirá o meu futuro!
- É minha família que me dá segurança e sustento, se alguém morrer não sei o que será de mim!
- Eu preciso correr atrás disso, desesperadamente, porque se eu não correr, não irei alcançar o que preciso.
- Eu preciso comer isso pra tranquilizar minha ansiedade.

“BÊNÇÃOS DE DEUS PODEM SE TORNAR EM MALDIÇÃO QUANDO
PASSAM A SER ÍDOLOS DO NOSSO CORAÇÃO”

OBEDIÊNCIA AO ÍDOLO – vv. 5, 6

Já que o representante de Javé não se encontrava ali, então, o próprio bezerro passou a receber o nome de Deus. Mais um mandamento quebrado, agora o terceiro, “não tomará o nome do SENHOR – Javé - teu Deus em vão”. Não bastava colocar sua dependência em alguém que não fosse Deus, agora, chamavam o próprio bezerro do nome que pertencia ao Senhor (v. 5). E isto, implicava não só em dependência do bezerro para guiar o povo (v. 1), mas também, em dispor seus corações em aliança com o bezerro. Agora se colocavam em reverência ao bezerro para fazer a sua vontade e cultuá-lo em conformidade com culto que aprenderam no Egito. A consequência foi que como parte do culto (sacrifícios, comida e bebida) havia, também, uma verdadeira orgia. Um ritual sexual (v. 6). Eles, realmente, entregaram-se à farra como era costume nos cultos do Egito. Deus deixou de ser Senhor, o que ele havia pedido para o povo já não importava mais. O que valia era curtir o momento. Satisfazer às paixões. Não havia mais absoluto, não havia mais pureza, não havia mais santidade (Êx 19.5, 6).

Sempre quando nós passamos a colocar qualquer pessoa ou objeto no lugar de Deus, a consequência é deixarmos de prestar reverência a Deus e passamos a prestar reverência e obediência ao ídolo.

- Deixo de ter tempo com Deus (Mt 6.31) e com o povo de Deus (Hb 3.12, 13; 10.24) para dedicar tempo ao meu ídolo trabalho ou estudo, pois ele

exige isso de mim. “O trabalho ou o estudo é o meu pastor e nada me faltará”

- Passo a ficar ansioso por algo e deixo de confiar em Deus. “Lancem as suas ansiedades sobre a comida ou sobre alguém que pode te ajudar e ela (e) cuidará de você”.
- Eu desonro a Deus no meu namoro e quebro princípios estabelecidos por Ele por amor à minha namorada ou ao meu namorado. “Como a corça suspira pelas águas, assim a minha alma suspira por meu namorado”.
- Eu passo mentir ou concordar com coisas erradas sem me posicionar porque se eu obedecer a Deus, vou perder o emprego ou amigos.

CONCLUSÃO

Nessa minha caminhada conhecendo o Aconselhamento Bíblico, aprendi com David Powlinson que uma das maneiras que Deus usa para livrar as pessoas do engano dos ídolos é zombar da insignificância desses ídolos. Isaías 44.9-20 estabelece esse tipo de situação. Hoje eu quero terminar zombando dos ídolos de nosso coração!!

A INSENSATEZ DA IDOLATRIA

*Ai que tolo que fui! Coloquei minha esperança no trabalho,
achando que ele me daria segurança financeira e possibilidades de crescimento.*

*Trabalhei, trabalhei e trabalhei até não poder mais,
até não ter tempo para Deus e Sua igreja.*

*Fiz vista grossa para com as desonestidades que aconteciam
porque afinal de contas: “O trabalho era meu pastor e nada me faltaria!”*

Foi, então, que vi a besteira que fiz!

A empresa teve que fazer corte nos seus gastos e demitir funcionários

*E aquilo que me dava segurança,
chutou meu traseiro e me deixou com a cara na rua!*

Como sou estúpida! Achava que meu namorado era fonte de minha alegria e prazer

Fazia tudo por ele! Até o que não devia.

Dizia eu no meu coração: “A quem tenho nos céus senão a ti?”

E na terra, nada mais desejo de estar junto a ti”.

*Tudo era maravilhoso até ele conhecer uma outra moça,
mais bonita, inteligente e simpática.
Todo o romance acabou e marcada eu fiquei
Fui mais uma das garotas “ingênuas” que ele enganou*

*Como fui capaz disso! Achava que as formas daqueles corpos me dariam prazer
Revistas, filmes e mulheres que passavam pela rua,
Afinal, não prejudicava a ninguém.
Sempre pensava: “Playboy, tu és o meu Deus, eu te busco intensamente;
A minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti,
numa terra seca, exausta e sem água”.
Tudo parecia ir bem. Ninguém mais sabia.
Caminhava eu na estrada da destruição.
Destruí o relacionamento com minha esposa e filhos,
Perdi a honra e arruinei oportunidades de ministério.
É o que só podia se esperar quando desprezei a sabedoria e o ensino.*